

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra a Corrente” – Êxodo Urbano

7º Episódio: “Combatendo a corrupção”

Autor: Alfred Dogbé

Editor: Yann Durand

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Benjamim (*Ben*) (29, homem/male)
- Carlos (*Kabo*) (57, homem/male)
- Bruno (*Baki*) (26, homem/male)
- Zénia (*Zeina*) (24, mulher/female)
- Ana (*Nana*) (22, mulher/female)

Cena 2:

- Carlos (*Kabo*) (57, homem/male)
- Bruno (*Baki*) (26, homem/male)
- Heitor (*Hadari*) (48, homem/male)

Cena 3:

- Benjamim (*Ben*) (29, homem/male)
- Zénia (*Zeina*) (24, mulher/female)
- Ana (*Nana*) (22, mulher/female)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao sétimo episódio da radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” dedicada ao êxodo urbano, intitulada “Contra a Corrente”. E porque não trocar a cidade pelo campo para realizar certos sonhos profissionais? Fartos da falta de perspectivas na capital, Benjamim, Bruno e Zénia, três jovens licenciados desempregados, decidiram criar uma cooperativa agrícola na aldeia. Eles querem aumentar a produção rural. A assembleia constituinte foi um sucesso e os habitantes estão entusiasmados com o projecto. Neste episódio, vamos ficar a saber como a burocracia está a dificultar o desenvolvimento da cooperativa. A equipa está reunida em casa de Benjamim.

Cena 1: Em casa de Benjamim

1. Atmo: Grilos, galinhas, martelar ao longe

(SFX: Crickets, hens, sound of pounding in the distance)

2. Atmo: Música instrumental, em volume baixo, num rádio

(SFX: Instrumental music, low volume, from the radio)

- 3. Benjamim:** Está tudo a correr muito bem, meus amigos! Deram-nos um campo para podermos fazer experiências e dar formação aos moradores sobre as técnicas. Além disso, um instituto de pesquisa agrícola concordou em fornecer-nos melhores sementes para proteger o solo e aumentar a produtividade. O que acham?
- 4. Bruno:** Grande Benjamim! É, mas o instituto só nos fornecerá essas sementes sob duas condições: temos de ter a aprovação para a cooperativa e temos de pagar o transporte das sementes!
- 5. Benjamim:** O Bruno tem razão! Eu continuo a ir ao escritório do Heitor, o chefe do departamento de serviços de desenvolvimento rural, e ele promete sempre dar-me a aprovação no dia seguinte. Uma vez disse-me que eu tinha de reescrever a acta da assembleia constituinte, porque não foi escrita de acordo com as normas.
- 8. Carlos:** E provavelmente vamos ter de esperar muito tempo!

- 9. Bruno:** Benjamim, dá-me a pasta. Ele vai dar-me a aprovação, nem que tenha de espancá-lo!
- 12. Benjamim:** Calma! Deixa-me primeiro voltar a falar com ele.
- 13. Bruno:** Não vamos dar-lhe nem um centavo!
- 14. Zénia, Ana e Benjamim** **(ao mesmo tempo)** Claro que não!
- 15. Carlos:** Então, qual é a solução? Estes funcionários são realmente poderosos. Eles podem atrapalhar tudo, fingir que se esquecem, até cedermos às suas chantagens!
- 18. Bruno:** Bem, se cedermos, nunca vão parar! Deixem-me resolver o caso.
- 19. Carlos:** Está bem, mas eu vou contigo!
- 20. Ana:** E isso não é tudo! Também acho que as pessoas estão cada vez menos motivadas. As mulheres deixaram de ir às reuniões.
- 25. Bruno:** Acho que alguém está a tentar sabotar o nosso projecto!

- 26. Ana:** É demasiado fácil culpar alguém pelos nossos fracassos, não é?
- 27. Benjamim:** Era o que eu ia dizer!
- 28. Carlos:** Ana, Benjamim, vocês podem ter razão, mas sabem... Temos de prestar mais atenção ao que as pessoas estão a dizer sobre a cooperativa!
- 29. Bruno:** A maioria dos habitantes anda a dizer que nós somos pobres e que não podem apoiar-nos.
- 30. Benjamim:** O que é verdade!
- 31. Bruno:** Sim, nas mentes deles significa que não podem esperar nada de nós.
- 32. Ana:** As mulheres dizem que não somos nada, apenas sonhadores!
- 33. Benjamim:** Devíamos aceitar isso como um elogio. As pessoas deixaram de sonhar depois de décadas de fracasso e desilusão. Os nossos sonhos e convicções trarão riqueza e irão restaurar a dignidade das pessoas!

34. Zénia: Só que o projecto precisa de tempo e de resultados concretos.

37. Bruno: Vamos lá visitar o nosso amigo Heitor! Ele deve estar agora no escritório.

38. Benjamim: Entretanto, eu, a Ana e a Zénia vamos trabalhar num plano de comunicação e ver como podemos conseguir recursos.

39. Atmo: Passos de duas pessoas a afastarem-se
(SFX: Steps, two people, going away)

Música

Music

Cena 2: No escritório de Heitor

**40. Atmo: Escritório, teclado de computador, telefone a tocar
(SFX: Office sounds. Computer keyboard, telephone ringing)**

41. Heitor: Ainda não terminei o vosso processo. Voltem daqui a dois dias!

42. Carlos: Senhor Heitor, ontem prometeu que estaria concluído hoje.

43. Heitor: É verdade. Desculpe-me... mas... não é assim tão simples!

44. Bruno: Qual é o problema? Será que nos esquecemos de algo?

45. Heitor: Está tudo bem... mas a situação é complicada e eu preciso de mais tempo para analisar tudo...

46. Bruno: Senhor Heitor! Antes de apresentarmos o nosso pedido, lemos sobre a lei relativa às cooperativas agrícolas e percebemos tudo.

- 47. Heitor:** E?
- 48. Bruno:** Só tem de dizer-nos se o nosso plano de actividades está em conformidade com a política agrícola nacional. Só tem de assinalar e assinar!
- 49. Heitor:** Acha que eu só posso autorizar, sem verificar tudo? É da minha responsabilidade assegurar que está tudo bem!
- 50. Bruno:** Não, o senhor está errado. Não é função sua autorizar que as cooperativas exerçam as suas actividades!
- 51. Heitor:** Tem razão, é o vice-presidente que dá a autorização, mas ele faz isso com base na minha opinião.
- 52. Bruno:** Pare de nos tratar como tolos! Você é pago para fazê-lo!
- 55. Heitor:** Claro que sim! Eu não sou um escravo! O que é que julga?
- 56. Bruno:** Acho que está a demorar de propósito. E que está à espera de conseguir algum dinheiro de nós!

- 57. Heitor:** Eu trabalho nesta aldeia há oito anos! Esta é a primeira vez que sou acusado de uma coisa destas!
- 58. Bruno:** Então porque é que se recusa a dar a sua opinião? Porque é que quer atrasar a nossa cooperativa? Espero que não, porque nós não pretendemos dar-lhe um único centavo por algo que é gratuito e um direito reconhecido por todas as leis deste país!
- 61. Carlos:** Se há um problema com a candidatura, diga-nos!
- 62. Heitor:** Não há nenhum problema! Leva tempo! Sejam pacientes e voltem amanhã à tarde.
- 63. Bruno:** **(calmo, mas determinado)** Nós não vamos sair daqui sem a autorização.
- 64. Heitor:** É uma ameaça?
- 65. Bruno:** Entenda como quiser!
- 67. Heitor:** Cuidado, rapaz! Eu não cumpro ordens suas!

- 68. Bruno:** Estou apenas a reivindicar os meus direitos.
- 71. Heitor:** Quem pensa que é?
- 72. Bruno:** Um utente dos serviços públicos! E o senhor é um funcionário público. É pago para trabalhar, não para passar a vida no bar!
- 73. Heitor:** Não me insulte!
- 74. Carlos:** Calma! Vamos embora!
- 75. Heitor:** Vai pagar por isto!
- 76. Bruno:** Arranje o formulário, assine-o e dê-nos. Isso é tudo o que tem de fazer! Nem um minuto demora!
- 77. Carlos:** Senhor Heitor...
- 78. Heitor:** Saia do meu escritório!
- 80. Bruno:** Eu não vou a lugar nenhum sem o documento!
- 81. Carlos:** Bruno!
- 82. Heitor:** Saia ou ponho-o na rua!

83. Bruno: Eu não o aconselho a fazer isso!

84. Heitor: Vamos ver!

85. Atmo: Luta. Uma cadeira a cair. Uma camisa a ser rasgada. Uma mesa a ser puxada para lá e para cá. Respiração pesada (SFX: Noise of a struggle. A chair falling. A shirt being ripped. A table being pulled to and fro. Heavy breathing)

86. Carlos: Parem com isso! Isto não é maneira de resolver o problema! Parem! Bruno!

90. Heitor: Eu disse-lhe para sair! Rua!

91. Carlos: Por favor!

92. Bruno: Aiiii!

93. Atmo: Um corpo a cair sobre um móvel e depois para o chão (SFX: A body collapsing onto a piece of furniture and then onto the ground)

94. Carlos: O que é que lhe fez?

- 95. Heitor:** Não lhe toquei! Ele caiu sozinho!
- 96. Bruno:** **gemido de dor**
- 97. Carlos:** Meu Deus! Oh meu Deus!
- 98. Heitor:** É sério? Jovem? Consegue ouvir-me?
- 99. Bruno:** **gemido de dor**
- 100. Carlos:** Ele não está nada bem. Temos de fazer alguma coisa!
- 101. Heitor:** Vamos para a clínica, rápido!

Cena 3: Na rua

- 103. Atmo: Rua. Trânsito, motores, buzinas**
(SFX: Street noises. Traffic, engines, horns)
- 104. Atmo: Passos rápidos de três pessoas)**
(SFX: Rapid steps, three people)

- 105. Ana:** (sem fôlego) Eu não posso mais!
- 106. Benjamim:** (sem fôlego) Vamos parar um pouco, Zénia!
- 112. Zénia:** Eu tenho de vê-lo! Tenho de ver o Bruno!
- 114. Benjamim:** Já estamos quase lá!
- 115. Zénia:** Ele está vivo?
- 118. Benjamim:** Disseram que ele não estava a correr nenhum perigo!
- 126. Zénia:** (chorando) A culpa é minha! A culpa é minha! Ele não queria vir para cá. Só queria tentar a sorte nos Estados Unidos! Ele veio para cá porque me ama. E agora...
- 130. Ana:** Por favor, Zénia! Não digas isso!
- 131. Benjamim:** Pára de chorar! Tenho certeza de que ele já está acordado. Vamos vê-lo!
- 132. Atmo: Fungar e choro continuam**

(SFX: Sniffing and crying continue)

133. Atmo: Passos a afastar-se

(SFX: Steps going away)

Outro:

E é assim que termina o “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”. Este foi o sétimo episódio de “Contra a Corrente”, uma radionovela sobre o êxodo urbano da autoria de Alfred Dogbé. Não percam o próximo capítulo para descobrir o que vai acontecer a Bruno no hospital, depois da violenta luta com Heitor.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d e traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” como podcast em:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d e traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

António Alberto Alves, de Canchungo, na Guiné Bissau, escreveu o seguinte:

“De um modo geral as radionovelas do Learning by Ear – Aprender de Ouvido têm um grande impacto pelo interesse dos temas, pelo modo aparentemente leve que são produzidas, pelo bom ritmo de narração, pelo excelente serviço que desempenham na difusão da Língua Portuguesa – mesmo com a pronúncia moçambicana.”

Muito obrigada António Alberto Alves pelo comentário!

Até à próxima!